



JOÃO PIRES WYNNE

Descendente de uma autoridade consular estabelecida em Maruim, João Pires Wynne nasceu em Riachuelo em 5 de Setembro de 1905. Filho de Etelvino Pires de Almeida e de D. Dulce Wynne de Almeida. Jornalista, poeta, participou intensamente da vida cultural sergipana, assinando a ata de fundação da Academia Sergipana de Letras, em 1º de julho de 1929, ocupando a cadeira cujo patrono é o poeta João Pereira Barreto.

Pires Wynne ocupante da cadeira 19, entrou para a Academia Sergipana de Letras, logo após a publicação do seu primeiro livro "*Vulto que Fica*", trabalho de biografia e crítica. Estudou as primeiras letras na cidade de Riachuelo. Fez o curso secundário no Colégio Tobias em Aracaju, então dirigido pelo Prof. José de Alencar Cardoso. Desde cedo, logo nos primeiros passos da mocidade, começou a sua vida de intelectual, produzindo, militando com a política e a administração pública, na imprensa bandeirante e na fluminense, como comentarista político e crítico literário. Graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Bahia.

Parnasiano como Clodoaldo de Alencar e como Freire Ribeiro, Pires Wynne formou com os dois poetas um grupo de resistência ao modernismo de

José Maria Fontes, ao engajamento social de José Sampaio e ao orfismo de Santo Souza. Os três, com presenças frequentes nos jornais e com publicações em livro de suas autorias, sobreviveram e conquistaram lugar na história da literatura sergipana.

Colaborou na Revista do Instituto Histórico de Sergipe e nos Jornais do Estado. Durante algum tempo João Pires Wynne viveu fora de Sergipe, colaborando em jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo, travando contato com o mundo intelectual daqueles centros. Jackson de Figueiredo, pensador e combatente intelectual sergipano, radicado no Rio de Janeiro, estimulou João Pires Wynne. Voltando a Aracaju militou como advogado, exerceu mandato de vereador e candidatou-se, em 1958, a deputado estadual, pela UDN, partido ao qual servia como espécie de consultor. Era homem de expor suas posições, sem temor de qualquer reação, chegando algumas vezes a provocar seus presumíveis desafetos.

Exerceu a crítica, publicando Castro Alves – síntese da vida e da obra do poeta; “*Vulto que Fica*” (sobre Pereira Barreto); “*Risonhos e Rebeldes*”; Os rumos filosóficos do pensamento de Fausto Cardoso. Como poeta escreveu “*Caiacan e Flores da terra e dos céus*” – sonetos. Incursionou pela pesquisa histórica, publicando *Holandeses na Bahia*; *Um Capítulo da história política e militar do Império*; e *Novos Rumos da História*. A partir de 1972 publicou os dois volumes da sua “*História de Sergipe*”, na Editora Pongetti, do Rio de Janeiro. A obra, dividida em recortes de tempo entre 1575 e 1930, 1º volume, e 1930-1972, 2º volume, apareceu para ser, como disse o autor, “uma síntese crítica da vida social, econômica e política de Sergipe”.

Em São Paulo fez rodapé de críticas semanal no Jornal de São Paulo, e grande parte desses ensaios estão no volume “*Risonhos e Rebeldes*”. Desde acadêmico realizou muitas conferências na Bahia, em São Paulo e em Sergipe.

A História de Sergipe de Pires Wynne tem alguns defeitos, mas tem a qualidade de atualizar as fontes, fazendo o registro dos períodos dos Governadores do Estado, contando com o testemunho do próprio autor, que viveu dois terços do século XX e manteve interesse permanente pelos fatos. Logo após o golpe militar de 1964, Pires Wynne fez conferência neste auditório do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, manifestando sua adesão,

revelando, para surpresa dos ouvintes, que na hipótese da vitória do presidente João Goulart, que liderava a sociedade em torno das reformas de base, ele seria em Sergipe a primeira vítima dos comunistas e seus aliados.

Os volumes da História de Sergipe continuam sendo requeridos pelos pesquisadores, sem qualquer preconceito. O pioneirismo dos trabalhos de Pires Wynne e de Acrísio Torres Araújo vence as resistências, permitindo arrolá-los na historiografia sergipana, como contribuições valiosas, que ajudam na compreensão dos fatos. O Centenário de Nascimento de João Pires Wynne justifica a reedição dos dois volumes da História de Sergipe, que contam com mais de 30 anos de publicados.

João Pires Wynne tornou-se figura conhecida da noite aracajuana, com seus óculos pesados, de lentes esverdeadas, parecendo combinar com os ternos escuros, de fazendas grossas, de talhe bem acabado. Viveu como celibatário, apesar de notívago, percorrendo bares e boates, ao lado do amigo Floriano Valente, hoteleiro do Hotel Avenida, na avenida Rio Branco, e cantor. Morando no Hotel Marozzi, na rua de João Pessoa, 320, onde também moraram o desembargador Enock Santiago, Monsenhor Doutor Alberto Bragança de Azevedo, saiu quando o hotel fechou suas portas, em 1965, mudando-se para o novo Hotel Palácio de Aracaju, na praça General Valadão, onde morava quando faleceu em 07 de agosto de 1974.

Condecorações: Foi condecorado, recebendo uma medalha – Marechal Hermes, e uma Mensagem-Diploma, assinada por seis generais e pelo Ministro da Justiça, como reconhecimento do seu mérito na sua atuação junto às forças armadas, livro “*Um Capítulo da História Política e Militar do Império*”, cujo lançamento despertou muito interesse e simpatia nos círculos militares.

Política e Cívico-Jurídico: *Direito e Justiça*, pela Marinha (1953) – *Educação e Liberdade* (1955) – *Luiz Garcia no Governo de Sergipe* (1962).

Literatura: *No Limiar* (1928) – Castro Alves – *Na imprensa e na Tribuna* (1947). Essa última foi uma conferência pronunciada no Rio de Janeiro, perante a Associação Brasileira de Imprensa. É um ensaio brilhante e inspirado.

Escritos Históricos: *Olympio Campos no Império e na República* (1954); *Fausto Cardoso* (1957); *História de Sergipe* (1973).

Dicionário: Tem o seu nome no Dicionário Interamericano de Cultura.

Referências: Sobre Pires Wynne, apreciando os seus trabalhos, escreveram: João Ribeiro, o filólogo, Hermes Fontes, Jackson de Figueiredo, Joaquim Ribeiro, Carlos Chiacchio, Agripino Grieco, Prado Sampaio, Zózimo Lima, Freire Ribeiro, Luiz Pereira de Melo, Correia Júnior, Berilo Neves, Garcia Moreno, Pinto Ferreira, prof. da Faculdade de Direito do Recife e eminente publicista, Afonso Schmidt, Petrarca Maranhão.

Bibliografias, ás conferencias: Meditações da Minha Saudade; Densa de Motivos; O Problema dos Partidos Políticos; Espírito Moderno da Cultura; Novos Rumos da História.

Os Ensaios: Biografia e Críticas: Vida e Obra de um Poeta; Risonhos e Rebeldes; Um Chefe Político (Síntese crítica da vida de um homem público); Um Capítulo da História Política do império; Holandeses no Brasil; Caiacan; e Flores da Terra e do Céu.

Amabilidades:

“Pires Wynne é um moço pela allure dos seus gestos e das suas atitudes de paladino cheio de talento e inflamado de ideal”. (Hermes Fontes - Rio de Janeiro);

“Essa construção estética, que observamos em sua obra de poeta, faz da sua literatura admirável e opulenta expressão de sonoridade e de recursos que o levam a sugestivas criações líricas”. (Joaquim Ribeiro - RJ);

“Pires Wynne não é um fragmento de poesia. É um mundo de rimas e de inspiração. Por vezes, nele encontramos algo de virgiliano e de bucólico, tal a singeleza de suas paisagens tranquilas e serenas. O poeta não perde nunca com o mundo da beleza. E é isso que lhe dá permanente lastro poético, não raras vezes revelado na quase esquecida alegria dos improvisos”. (Joaquim Ribeiro – comentário do livro Flores da Terra e do Céu);

“Pires Wynne tem o dom da simpatia e a eloquência intelectual que é coisa bem diversa da simples eloquência de palavras”. (Jackson de Figueiredo - Rio de Janeiro);

“Pires Wynne é um ensaísta vigoroso, cujas obras vão proporcionalmente adquirindo maior repercussão à medida que se divulgam”. (Berilo Neves - Rio de Janeiro).